

PADRÕES SINTAGMÁTICOS DE UMA LÍNGUA NATIVA COMO FATOR DE INTERFERÊNCIA FONÉTICA

PATRONES SINTAGMÁTICOS DE UNA LENGUA NATIVA COMO FACTOR DE INTERFERENCIA FONÉTICA

SYNTAGMATIC PATTERNS OF A NATIVE LANGUAGE AS A FACTOR OF PHONETIC INTERFERENCE

Maria FOKINA¹
Marina SHUTOVA²
Sergey KHROMOV³

RESUMO: O artigo considera o sotaque estrangeiro na fala russa e desenvolve métodos para sua redução. É necessário comparar padrões posicionais em dois sistemas de "contato". Ao ensinar prosódia russa a alunos estrangeiros, é importante levar em conta que os padrões posicionais na língua russa são condicionados principalmente pela mudança posicional dos sons, e esses padrões na língua nativa dos alunos podem ser determinados pela restrição de seu uso em posições específicas causadas pela distribuição limitada de fonemas. Os padrões posicionais da língua russa são minuciosamente estudados nos cursos de fala russa, mas pouca atenção é dada aos padrões posicionais da língua nativa de estudantes estrangeiros no processo de ensino da fonética russa. Todos os itens acima determinam a necessidade de considerar a análise posicional dos sistemas fonéticos de "contato" ao criar cursos de fonética prática de orientação nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Sotaque estrangeiro. Interferência fonética. Padrões posicionais. Ensinar russo como língua estrangeira.

RESUMEN: *El artículo considera un acento extranjero en el habla rusa y desarrolla métodos para su reducción. Es necesario comparar patrones posicionales en dos sistemas de "contacto". Al enseñar la prosodia rusa a estudiantes extranjeros, es importante tener en cuenta que los patrones posicionales en el idioma ruso están condicionados principalmente por el cambio posicional de los sonidos, y tales patrones en el idioma nativo de los estudiantes pueden estar determinados por la restricción de su uso. en posiciones específicas causadas por la distribución limitada de fonemas. Los patrones posicionales del idioma ruso se estudian a fondo en los cursos de habla con sonido ruso, pero se presta poca atención a los patrones posicionales del idioma nativo de los estudiantes extranjeros en el proceso de enseñanza de la fonética rusa. Todo lo anterior determina la necesidad de considerar el análisis posicional de*

¹ Universidade Estatal de Lomonosov Moscou, Moscou – Rússia. Docente, Candidato de Pedagogia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8061-0575>. E-mail: mfokina@list.ru

² Instituto Estatal da Língua Russa A.S. Pushkin, Moscou – Rússia. Professor, Doutor em Pedagogia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5530-9449>. E-mail: marina.shu@mail.ru

³ Universidade Politécnica de Moscou, Moscou – Rússia. Professor, Doutor em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4977-2960>. E-mail: chelovek653@mail.ru

los sistemas fonéticos de "contacto" a la hora de crear cursos de fonética práctica con orientación nacional.

PALABRAS CLAVE: *Acento extranjero. Interferencia fonética. Patrones posicionales. Enseñanza del ruso como lengua extranjera.*

ABSTRACT: *The article considers a foreign accent in Russian speech and develops methods for its reduction. It is necessary to compare positional patterns in two "contacting" systems. When teaching foreign students the Russian prosody, it is important to take into account that positional patterns in the Russian language are mainly conditioned by the positional change of sounds, and such patterns in the native language of students can be determined by the restriction on their use in specific positions caused by the limited distribution of phonemes. The positional patterns of the Russian language are thoroughly studied in the courses of Russian sounding speech but little attention is paid to the positional patterns of the native language of foreign students in the process of teaching the Russian phonetics. All of the above determines the need to consider the positional analysis of "contacting" phonetic systems when creating nationally oriented courses in practical phonetics.*

KEYWORDS: *Foreign accent. Phonetic interference. Positional patterns. Teaching Russian as a foreign language.*

Introdução

A comparação das línguas estabelece as bases para a pesquisa linguística teórica e aplicada e permite identificar suas semelhanças e diferenças. Os resultados dos estudos comparativos e tipológicos são de particular importância para o desenvolvimento de bases linguísticas para o ensino de uma língua estrangeira e, em particular, do russo como língua estrangeira. As especificidades de qualquer língua nativa contribuem para o seu uso mais eficaz em sala de aula para falar com a assimilação consciente da pronúncia estrangeira. Ao mesmo tempo, "as dificuldades de pronúncia de qualquer língua não podem ser compreendidas abstrata e absolutamente, são sempre diferenciais-comparativas e identificam a relação entre duas línguas específicas" (REFORMATSKY, 1959, p. 155). As diferenças reveladas através de uma análise comparativa de sistemas fonéticos predizem possíveis áreas de interferência fonética. As semelhanças permitem uma transferência positiva dos padrões da língua nativa para a língua estudada, o que facilita o trabalho no campo da fonética (KHROMOV, 2012).

Juntamente com a comparação dos sistemas linguísticos "em contato", os dados obtidos por meio da análise do material linguístico "negativo" também são informativos para prever a interferência fonética (SHUTOVA; OREKHOVA, 2018). Em alguns casos, os erros de estudantes estrangeiros não podem ser previstos com base na comparação (por exemplo, tais

desvios podem ser erros causados pela transferência de padrões sintagmáticos ocultos da língua nativa para a língua-alvo, que são o objeto deste estudo).

Muitos estudiosos enfatizam o impacto das estruturas fonológicas na percepção e reprodução dos sons da linguagem em estudo. Mesmo S.I. Bernstein e A.A. Reformatzky destacaram a necessidade de dominar as especificidades da variação sonora e as "condições posicionais" da língua que está sendo estudada no curso de ensino de pronúncia. Era obrigatório superar as "habilidades posicionais" da língua nativa (BERNSTEIN, 1991; REFORMATSKY, 1959). V.A. Vinogradov argumentou que "a maioria dos erros que criam um sotaque estrangeiro referem-se a violações das regras posicionais para o uso de sons, de modo que as posições formam um elo necessário no currículo" (VINOGRADOV, 1971, p. 60).

Para analisar um sotaque estrangeiro na fala russa e desenvolver métodos para sua redução, é necessário comparar padrões posicionais em dois sistemas de "contato". Este tópico foi abordado por K.V. Gorshkova (1980), M.V. Panov (1967), E.L. Barkhudarova (2011), Fokina (2019) e outros estudiosos. A discrepância entre os padrões posicionais das unidades sonoras nas línguas nativas e estudadas revela muitas características de um sotaque estrangeiro (BARKHUDAROVA, 2012, p. 66).

Os padrões posicionais da língua russa são minuciosamente estudados nos cursos de fala sonora russa, mas pouca atenção é dada aos padrões posicionais da língua nativa de estudantes estrangeiros no processo de ensino da fonética russa (BARKHUDAROVA; FOKINA, 2015). Essa situação dificulta a previsão precisa de um sotaque e o desenvolvimento de uma técnica eficaz para sua redução.

Os padrões posicionais da estrutura sonora de qualquer língua podem ser determinados tanto por uma mudança posicional de unidades sonoras quanto por restrições ao seu uso em posições específicas (BARKHUDAROVA, 2011, p. 40).

Ao ensinar aos estudantes estrangeiros a prosódia russa, é importante levar em conta que os padrões posicionais na língua russa são condicionados principalmente pela mudança posicional dos sons, e tais padrões na língua nativa dos alunos podem ser determinados pela restrição ao seu uso em posições específicas causada pela distribuição limitada de fonemas (BARKHUDAROVA, 2011, 2012; KHROMOV, 2012). Nesse caso, a sintagmática fonética é de grande importância, cuja área são as leis da combinação de unidades sonoras (PANOV, 1967). Consideremos o papel dos padrões paradigmáticos e sintagmáticos nos sistemas fonéticos.

A área da paradigmática fonética é a alternância de unidades sonoras (PANOV, 1967,

p. 286). Os padrões paradigmáticos do sistema linguístico são considerados por estudiosos da Escola Fonológica de Moscou (MPS). Sua análise se refletiu nos ensinamentos de R.I. Avanesov sobre séries fonéticas, no conceito de paradigma-fonema de M.V. Panov ou no conceito de K.V. Gorshkov sobre a estrutura paradigmática dos fonemas russos (AVANESOV, 1956; GORSHKOVA, 1980; PANOV, 1967). A estrutura paradigmática dos fonemas russos é determinada pelo tipo de interseção de alternâncias sonoras. A tipologia de alternâncias sonoras, que é importante para descrever os padrões posicionais russos, foi desenvolvida pela primeira vez por R.I. Avanesov. As fileiras de alternâncias que se cruzam têm componentes comuns em duas ou mais linhas: lu[k]a (*cebola*), lu[g]a (*prado*), mas lu[k] (*luk* e *lug*). Junto com a que se cruza, há um tipo paralelo de alternâncias sonoras. Paralelamente estão tais séries de alternâncias sonoras que não se cruzam entre si e não têm componentes comuns, por exemplo, a alternância de alofones vibrantes atordoados, de voz cheia e labializados [r] em formas de palavras como vo[r̥] – vo[r]a – vo[r̥]y. Ao descrever o consonantismo russo em um aspecto linguodidático, as alternâncias na língua nativa dos alunos podem ser organizadas de uma maneira diferente e, conseqüentemente, um fonema pode não ter uma estrutura paradigmática. Nesse caso, as restrições impostas à compatibilidade com outros fonemas são cruciais para a implementação dos fonemas.

A área da sintagmática fonética é determinada pela combinação de sons. As relações sintagmáticas entre unidades de linguagem são entendidas como relações que surgem quando essas unidades são sequencialmente organizadas em uma cadeia linear (na fala, no texto) (VASILEVA; VINOGRADOV; SHAKHNAROVICH, 1995).

A razão de relações paradigmáticas e sintagmáticas do sistema linguístico formou a base do conceito de M.V. Panov sobre a divisão das línguas em dois grupos (línguas predominantemente paradigmáticas e predominantemente sintagmáticas) dependendo da predominância de padrões paradigmáticos ou sintagmáticos em seu sistema fonético, respectivamente. Este conceito é útil ao comparar as línguas nativas e estudadas, a fim de analisar um sotaque estrangeiro na fala russa, uma vez que os sistemas linguísticos comparados muitas vezes pertencem a diferentes tipos. A língua russa pertence a sistemas fonéticos paradigmáticos, enquanto a maioria dos sistemas de línguas estrangeiras pertence a sistemas de um tipo predominantemente sintagmático.

Em linguagens predominantemente paradigmáticas, os padrões sintagmáticos são geralmente determinados por padrões paradigmáticos e se relacionam com a compatibilidade de sons e não fonemas. L.L. Kasatkin afirmou que em russo (linguagem predominantemente

paradigmática) existem três combinações de unidades sonoras:

- 1) Combinações que realmente existem na língua, apresentadas em determinadas palavras (por exemplo, [st]);
- 2) Não representado lexicalmente, mas válido do ponto de vista de um determinado sistema linguístico (por exemplo, [pv]);
- 3) Faltam combinações na língua, que são foneticamente impossíveis, pois contradizem as regras de construção de combinações do primeiro tipo (KASATKIN, 2003, p. 117-119).

O último tipo inclui combinações como [dt] ou [shz], cuja ausência se correlaciona com a regularidade paradigmática da língua russa, segundo a qual consoantes ruidosas sonoras na frente de surdas alternam com seus correlatos surdos, e uma consoante surda barulhenta em pé antes de uma sonora são alteradas para correlatos sonoros. Neste caso, os fonemas correspondentes podem ser combinados na língua. Em linguagens predominantemente paradigmáticas, as regularidades sintagmáticas são geralmente derivadas de linguagens paradigmáticas.

Em línguas predominantemente sintagmáticas (por exemplo, alemão), a maioria dos padrões sintagmáticos são "intransigentemente" proibitivos, ou seja, determinam não apenas combinações aceitáveis e inaceitáveis de sons, mas também combinações aceitáveis e inaceitáveis de fonemas. Essas regularidades não se correlacionam com as paradigmáticas, uma vez que não estão relacionadas às alternâncias das unidades sonoras (PIROGOVA, 1985).

A estrutura sonora das línguas predominantemente paradigmáticas, incluindo a língua russa, baseia-se em dois tipos de troca posicional de sons: paralela e de intersecção. O tipo paralelo de alternâncias posicionais não está associado à neutralização. Pelo contrário, o tipo de intersecção leva à neutralização (AVANESOV, 1956). O principal para a análise de padrões posicionais em linguagens predominantemente paradigmáticas é considerar a realização específica de fonemas em sons.

Em línguas predominantemente sintagmáticas, onde o tipo paralelo de mudanças posicionais prevalece ou é o único, o uso de fonemas pode ser sintagmaticamente condicionado. Assim, o funcionamento dos fonemas não pode ser reduzido apenas à sua realização em sons, sendo necessário levar em conta as condições para o uso de fonemas em posições específicas. Isso pode ser ilustrado pelo funcionamento dos fonemas alemães <s> e <z>, que têm distribuição limitada. No início absoluto de uma palavra, apenas o fonema <z> precede as vogais. Pelo contrário, apenas o fonema <s> é usado na posição antes das consoantes ou no início absoluto de uma palavra. É importante ressaltar que essa situação não está associada à

alteração dos sons [s]/[z] (FOKINA, 2019).

Restrições posicionais no uso de fonemas na língua nativa dos alunos, bem como variações sonoras, refletem-se em um sotaque estrangeiro. Estudantes alemães que falam russo usam a fricativa alveolar sonora [z] no início absoluto de uma palavra antes das vogais em vez das fricativas alveolares surdas [s] e [s']: *[z]ahar, *[z]eryi. Assim, as palavras *sobor* (catedral) e *zabor* (cerca) no sotaque alemão podem soar como fricativas alveolares sonoras no início de uma palavra. Em combinações como "[z] + consoante" no início de uma palavra, os alemães cometem erros e substituem fricativas alveolares sonoras por outras sem voz: *[sm]eya (*zmeya/cobra*), *[sl]oi (*zloi/mal*).

Devido à influência da língua nativa dos alunos, esse fator de interferência é muitas vezes ignorado ao ensinar a pronúncia russa a estudantes estrangeiros (SHUTOVA, 2017). Uma das razões é que tais restrições não são óbvias, elas estão escondidas no sistema fonético da língua nativa dos alunos e se manifestam em seu sotaque ao "contato" com o sistema fonético da língua que está sendo estudada. Ao realizar uma comparação teórica dos sistemas fonéticos das línguas estudadas e nativas, essas regularidades são frequentemente negligenciadas. Além disso, características relacionadas ao sotaque determinadas por regularidades sintagmáticas da estrutura sonora da língua nativa podem ser identificadas apenas no decorrer da análise da fala com sonoridade interferida dos alunos (BARKHUDAROVA, 2011).

Tudo isso determina a necessidade de levar em conta a análise posicional de sistemas fonéticos de "contato" ao criar cursos de orientação nacional em fonética prática.

Materiais e métodos

O estudo determina até que ponto os padrões sintagmáticos de uma língua nativa podem influenciar a formação de um sotaque. Nós nos concentramos no sotaque alemão no discurso russo. A escolha dos sistemas de "contato" é explicada pelas especificidades dos fonemas em ambas as línguas. Enquanto o russo é uma língua com uma estrutura paradigmática do sistema fonológico, o alemão pode ser atribuído a línguas com uma estrutura sintagmática. Assim, essa diferença deve se tornar um fator sério na formação de interferência fonética.

Para os propósitos da pesquisa, comparamos fonemas como <s>s<s> e <z>-<z na fala russa de falantes nativos de alemão. Erros nessas combinações são uma das características mais proeminentes do sotaque alemão. Em alemão, o uso do fonema <s> surdo e <z> não-tenso sonora é limitado a certas posições, em contraste com a língua russa, onde análogos são usados

em todas as posições.

Dentro deste estudo, o primeiro passo foi resumir as informações sobre a distribuição desses fonemas apresentadas nos trabalhos sobre fonética teórica da língua alemã e comparar essas posições com as que compõem os sibilantes russos. Ao considerar o consonantismo alemão, nos baseamos (RAEVSKII, 1997; ZINDER, 2003). A tabela abaixo demonstra a distribuição dos fonemas consonantais alemães <s> e <z> em diferentes posições. O sinal "—" indica a impossibilidade de usar cada fonema nessa posição.

Tabela 1 – Distribuição dos fonemas consonantais alemães <s> e <z> em diferentes posições.

Posição em uma palavra	<s>	<z>
O início de uma palavra antes de uma vogal	—	<i>Sonne 'sol'</i> .
Vocais	No final de um morfema – <i>ausatmen 'para expirar'</i> , em vez do grafema "ss" – <i>Kissen 'travesseiro'</i> .	No início de um morfema – <i>gesagt 'contado'</i> , no meio de um morfema – <i>lesen 'ler'</i> .
O fim de uma palavra	Muitas vezes em vez de "ß" – <i>groß 'grande'</i> .	Em vez do morfema 's' – <i>Haus 'house'</i> (soa como [s]).
Antes de uma consoante	No início de uma palavra – <i>Skizze 'esboço'</i> , no meio de uma palavra – <i>Raspel 'rasper'</i> , no final de uma palavra – <i>Brust 'busto'</i> .	—
Depois de uma consoante	No início de uma palavra – em casos raros (<i>Psychologie 'psicologia'</i>), no meio de uma palavra – <i>Kapsel 'invólucro'</i> , no final de uma palavra – <i>Tags 'de um dia'</i> . Presente em grupos consonantais no meio de uma palavra – <i>Hamster 'hamster'</i> , e no final de uma palavra – <i>Obst 'fruto'</i> .	No início de uma palavra —. No meio de uma palavra depois de sonoras – <i>Pinsel 'pincel'</i> , e depois de fricativas – <i>ratsam 'razoável'</i> (o som [z]). No final de uma palavra depois de sonoras – <i>Hals 'garganta'</i> , e depois de fricativas – <i>Gans 'ganso'</i> (o som [s]).

Fonte: Elaborado pelos autores

O próximo passo de nossa pesquisa foi determinar as posições das sibilantes russas que são potencialmente difíceis para os falantes de alemão. Com base nos dados analisados, identificamos posições em que não ocorrem o fonema <s> ou o fonema <z>, ou ambos os fonemas. Tais posições representam uma dificuldade potencial para os alunos, uma vez que

fonemas e sons semelhantes são usados nessas posições em russo. Essas posições são as seguintes:

1) **O início de uma palavra antes das vogais.** Em alemão, o fonema <s> não pode ser usado nesta posição, portanto, dificuldades são esperadas ao pronunciar sons russos como [s]–[s'], por exemplo, nas palavras⁴ *сахар/sakhar* (açúcar) e *серый/seryi* (cinza).

2) **Posição intervocálica.** A língua alemã também tem o fonema <s> e o fonema <z>, mas o tempo surdo pode ser posicionado no final de um morfema ou no meio de um morfema em vez do grafema duplo "ss", e o não-tenso sonoro pode ser usado no início e no meio de um morfema. Em russo, todos os sibilantes podem ser usados nessas posições.

3) **Antes das consoantes.** Nesta posição, o fonema de voz não tenso <z> não pode ser o primeiro componente das combinações consonantais em alemão. Combinações com o fonema surdo não <s>s não tenso seguido de consoantes são encontradas principalmente em palavras emprestadas ou palavras raras, por exemplo, a combinação de <sm> em *Smolny* (ZINDER, 2003, p. 126-127). Em russo, existem muitos sibilantes, por exemplo, em palavras como *стакан/stakan* (vidro), *змея/zmei* (cobra), *казна/kazna* (tesouro), *распить/raspit* (beber), *смысл/smysl* (significado), *боязнь/bojazn* (medo). Precedendo uma consoante surda em russo, os fonemas sonoros são substituídos por uma variante surda. Antes de uma consoante sonora, os fonemas surdos são representados por uma variante sonora, por exemplo, *сдать/sdat* [зɔ]ать/[zd]at.

4) **Depois das consoantes.** Em alemão, o fonema <z> está ausente no início de uma palavra, e o fonema <s> está presente em palavras raras separadas (a maioria das palavras começa com <ps>). No meio de uma palavra após consoantes, fonemas emparelhados estão presentes na língua nativa dos entrevistados, mas não em combinação com todas as consoantes. Em alemão, ambos os fonemas são possíveis no final de uma palavra após consoantes, mas o fonema não tenso é representado pelo fonema surdo [s], que coincide com o fonema sonoro russo nesta posição. No consonantismo russo, as sibilantes são encontradas na posição indicada sem quaisquer restrições, por exemplo, *всегда/vsegda* (sempre), *взорван/vzorvan* (explodiu), *монсик/mopsik* (um pequeno pug), *вонзать/vonzat* (esfaquear), *линз/linz* (lente).

Devemos enfatizar **o final de uma palavra** para consoantes sibilantes sonoras e surdas.

⁴ Ao prever desvios de acento e analisar os resultados do experimento, não descrevemos dificuldades com a pronúncia de consoantes moles, que eram esperadas até certo ponto e foram registradas para todos os entrevistados. O contraste dureza/suavidade está ausente no alemão consonantismo e é extremamente difícil para falantes nativos de alemão. No entanto, nosso objetivo foi estudar a transferência de regularidades posicionais nativas para a língua em estudo.

Nessa posição, previmos uma transferência positiva da língua nativa dos respondentes para a língua estudada. Em alemão, tanto o fonema <s> quanto o fonema <z> são usados nessa posição, mas são neutralizados na consoante [s]. Este padrão coincide com a implementação de sibilantes russas, onde apenas uma consoante surda pode ser usada no final de uma palavra, por exemplo, *603/VOZ* [vos].

Experiência 1

Para descobrir quais desvios de sotaque estão presentes na fala russa dos alemães, realizamos o primeiro experimento com 58 pessoas. Os entrevistados incluíram 12 homens e 46 mulheres. Quatorze pessoas falavam russo elementar; 25 pessoas dominavam esta língua a um nível intermédio; 18 pessoas eram fluentes em russo. Os dados sobre o nível de proficiência foram obtidos após os entrevistados passarem nos testes na língua russa de acordo com o sistema TORFL.

Inicialmente, nossos questionários fixaram informações sobre a região de residência e a idade dos respondentes. Ao processar os resultados do experimento, não revelamos uma relação clara de desvios de sotaque na área de estudo, no dialeto nativo e na idade dos entrevistados. Assim, essa informação não é indicada no artigo.

Todos os participantes receberam materiais em russo e foram convidados a lê-los em voz alta. O processo de leitura em voz alta foi gravado em um gravador de voz digital. Os materiais continham palavras nas quais eram esperados desvios na pronúncia, bem como frases e sentenças que compunham essas palavras. As gravações foram submetidas à análise auditiva realizada por quatro falantes nativos de russo: dois filólogos, um engenheiro e um advogado.

Nossa hipótese era a seguinte. As restrições sintagmáticas da língua nativa dos entrevistados, independentemente de sua proficiência em russo, devem ser consistentemente transferidas para o russo sob condições apropriadas e criar desvios de sotaque na pronúncia do sibilante russo [s]-[s'], [z]-[z'] nas posições que são atípicas do alemão. Se a língua alemã tiver um número limitado de palavras com fonemas sibilantes em uma determinada posição, isso pode minimizar os erros cometidos pelos respondentes nesta seção. No âmbito de nosso experimento, utilizamos o método de pesquisa dedutiva que consiste em duas etapas: "prever interferências potenciais com base em uma comparação de sistemas linguísticos" e "testar as previsões feitas pela observação de interferências reais" no decorrer de vários experimentos linguísticos (HAUGEN, 1972, p. 72).

Experiência 2

A formação completa da competência fonética é baseada em habilidades auditivas e de pronúncia. De fato, o desenvolvimento da audição fonológica está subjacente não apenas à percepção da fala estrangeira, mas também ao desenvolvimento da pronúncia estrangeira. Portanto, optou-se por descobrir como as restrições sintagmáticas na língua nativa afetam a compreensão oral da fala na língua-alvo. Para atingir esse fim, realizamos o segundo experimento.

O experimento tem como objetivo testar a percepção de [s]-[s'] e [z]-[z'] em diferentes posições por falantes nativos de alemão: tanto naquelas posições que inicialmente apresentam dificuldade para eles quanto naquelas em que uma transferência positiva pode ser esperada. A lista de tais posições foi compilada na fase anterior do experimento com base em uma comparação das línguas alemã e russa. No decorrer do segundo experimento, os entrevistados que haviam participado anteriormente do primeiro experimento ouviram palavras contendo consoantes sibilantes e digitaram [s] ou [z] entre colchetes (não pedimos para notar a suavidade de uma consoante, uma vez que este não era o objetivo do nosso estudo) na posição apropriada de uma palavra. Nosso objetivo foi descobrir, em primeiro lugar, se é difícil identificar sibilantes russas emparelhadas em várias posições e, em segundo lugar, se essas posições com desvios na pronúncia de sibilantes pareadas coincidem com as posições em que os alemães têm dificuldade em perceber esses sons de ouvido.

De acordo com nossa hipótese inicial, os alemães não devem ter dificuldades em distinguir entre [s]-[s'] e [z]-[z'] de ouvido, mesmo naquelas posições em que são difíceis de detectar, uma vez que os erros posicionais não estão associados a problemas fonológicos de audição. Por exemplo, assumimos que os entrevistados deveriam definir as consoantes iniciais em palavras como *cyð/sud – zyð/zud*, apesar do fato de que a voz [z] é regularmente posicionada no início de uma palavra antes das vogais, inclusive nas palavras indicadas. No entanto, pode haver desvios relacionados à percepção dos russos surdos [s] como expressos [z] em certas posições. Consoantes surdas são muitas vezes percebidas como insuficientemente surdas e tensas devido às dificuldades dos falantes de alemão associadas à oposição de consoantes surdas e sonoras na fala russa.

Resultados e discussão

Resultados do Experimento 1

Após a análise auditiva e generalização dos dados experimentais, obtiveram-se os seguintes resultados. Vamos apresentá-los de acordo com as posições previamente identificadas de fonemas russos como <s>s<->s, <z>-<z >no sotaque alemão.

1. O início de uma palavra antes de uma vogal. Nossa hipótese foi confirmada para essa posição. Desvios foram observados na fala dos entrevistados: devido à transferência de uma oposição posicional de sua língua nativa, a consoante [z] foi pronunciada nas palavras russas com [s]-[s'] inicial, por exemplo, *[z]ahar, *[z]erui. Em primeiro lugar, tal erro foi típico da fala dos entrevistados com proficiência linguística elementar. No entanto, esse erro também foi comum aos entrevistados que falam a língua em nível intermediário e alto e tentam pronunciar palavras desconhecidas. Junto com esses erros, foram registrados desvios na pronúncia de palavras com [z]-[z'] inicial antes das vogais. De acordo com nossas previsões, esperava-se uma transferência positiva. O experimento mostrou que um sibilante sonoro em palavras como *зима/zima* (inverno) ou *завтрак/zavtrak* (café da manhã) foi substituído por um som diferente percebido pelos falantes de russo como surdo: *[s]ima, *[s]avtrak. Isso pode ser explicado pelo fato de que todas as variantes não-tensas sonoras alemãs são percebidas como variantes semi-sonoras no início de uma palavra antes das vogais (ALBERTOVSKAYA; GÜRSOY, 2010), que pode ser percebido pelos falantes de russo como surdo.

No discurso alemão, homófonos como *cyn/sup* и *зуб/zub* são possíveis; neste caso, [s]up soa como *[z]ub, e [z]ub se assemelha a *[s]up ou *[z]ub.

2. Posição intervocálica. Em alemão, o fator decisivo é a posição em um morfema, portanto os sibilantes estão nas relações de distribuição complementar. O experimento mostrou que os surdos [s]-[s'] são frequentemente substituídos por [z] com voz no sotaque alemão nesta posição: *ку[z]аться/ku[z]atsya (morder), *во[z]емь/vo[z]em (oito), *но[z]ом/но[z]om (faca). Se os entrevistados "viram" um limite de morfema, por exemplo, na palavra *носок/nosik* (eles estão familiarizados com o sufixo -ik, e uma consoante está posicionada no final de um morfema), houve uma transferência positiva: no[s]ik. Principalmente os entrevistados com um nível médio e alto de proficiência linguística demonstraram esses resultados.

Em vez do grafema duplo *ss*, os entrevistados pronunciaram [z] ou surdo [s]: *vo[z]edat/*vo[s]edat em vez de *vo[c:]edat*. No último exemplo, os desvios são reduzidos à ausência de gemação. Isto é explicado pela ausência de gemação consonantal em alemão (ALBERTOVSKAYA; GÜRSOY, 2010). Independentemente de qualquer posição, os falantes

de alemão pronunciam uma única consoante em vez de consoantes duplas russas. Ao pronunciar sons expressos pelo grafema duplo *zz*, os desvios foram reduzidos principalmente à ausência de geminação: **ra[z]adorit* em vez de *ra[ʒ:]adorit*.

Durante o experimento, desvios de sotaque imprevistos também foram registrados. Em vez de vocalizado [z]-[z'] na posição intervocálica, havia também uma pronúncia errônea de [s] surdo, juntamente com a pronúncia correta esperada: **mu[s]yka* (música), **mo[s]ol* (milho). É difícil associar tais desvios ao princípio da distribuição fonêmica dependendo da posição em um morfema, uma vez que a posição de uma consoante foi percebida pelos entrevistados como o meio de um morfema, onde uma consoante sonora não deve causar dificuldades. Assumimos que é uma hipercorreção ou uma forte desvocalização. A desvocalização no meio de um morfema na posição intervocálica não pode ser explicada pelas leis da língua alemã, uma vez que as consoantes não tensas sonoras em alemão são realizadas em suas variantes de voz completa. Diante do exposto, revelamos o fenômeno da hipercorreção.

1. Antes das consoantes. De acordo com nossas previsões, eram esperados desvios nessa posição no sotaque alemão, em primeiro lugar, ao pronunciar um sibilante sonoro. Também apresentamos uma hipótese segundo a qual os entrevistados não experimentariam dificuldades significativas ao pronunciar uma sibilante surda, uma vez que há empréstimos com a sequência "<s> + consoante" (embora na periferia) no sistema linguístico. Durante o experimento, confirmou-se que uma restrição posicional ao uso do fonema <z> é transferida para a língua russa e provoca a substituição de [z]-[z'] sonoro nesta posição por [s]: **[s]dorovie* (saúde), **vo[s]ros* (aumentado).

Homófonos "falsos" podem ser formados, nos quais fonemas surdos e sonoros são neutralizados em uma consoante surda, por exemplo, *сло́й/sloi* и *злой/zloi* soam o mesmo – **[s]loi*, *smeya* e *zmeya* – **[s]meya*; *raspit* e *razbit* – **ra[sp]it*. O último exemplo demonstra o caso de perceber a combinação de dois fonemas sonoros como dois fonemas surdos, o que é típico do sotaque alemão: o tempo surdo [s] submete o fonema sonoro subsequente à assimilação progressiva. Assim, surdo [p] emerge em vez de surdo [b]. Mesmo sem homofonia "falsa", tais erros violam seriamente o significado de qualquer afirmação. Por exemplo, é realmente difícil reconhecer o verbo *разграбумь/razgrabit* em *ra[sk]rabit*; **po[st]ravit* dificilmente lembra *pozdravit*. Em alguns casos, os entrevistados tentaram evitar uma combinação "desconfortável" a qualquer custo e perderam seus componentes no acento, por exemplo, **[s]on* em vez de *[zv]on*, **drya[g]i* em vez de *drya[zg]i*. Com a pronúncia subdesenvolvida de consoantes duras e suaves na fala de muitos entrevistados, tais homófonos

errôneos surgiram como сват/svat e звать/zvat – *[svat].

Com um alto nível de proficiência na língua russa e pronúncia praticada de sibilantes sonoras antes das consoantes, muitos entrevistados alemães ainda tinham uma pronúncia insuficientemente sonora (muito provavelmente, semi-sonora) do primeiro componente de tais combinações, por exemplo, [z]namya, [z]relyi, [z]dorovie, Ku[z]ma, que foi percebido por falantes nativos da língua russa como a pronúncia de um sibilante surdo em vez de um sonoro.

O experimento também proporcionou resultados inesperados: em vez de [s]-[s'] surdos em combinação com consoantes, cuja pronúncia não deve causar dificuldades nessa posição, os entrevistados alemães pronunciaram voz [z]: *[z]ladkyi, *[z]port, *[z]luzhit, *vku[z]no, *ne[z]labyi, *za[z]nyat. Por esta razão, pode haver homófonos que não existem em russo: сло́й/sloi e зло́й/zloi soam como *[z]loi. Assim, palavras como сло́й/sloi e зло́й/zloi foram misturadas na fala de alguns entrevistados, uma vez que pronunciavam zloi em vez de sloi, e vice-versa. Em primeiro lugar, não há mudanças de voz no consonantismo alemão. Em segundo lugar, o fonema <z> em combinações semelhantes não ocorre na língua nativa dos entrevistados, mesmo em empréstimos raros.

Esta característica de sotaque é especialmente típica dos dialetos do sul da Alemanha, bem como dos residentes da Suíça e da Áustria. No entanto, era impossível estabelecer uma conexão com as especificidades dos dialetos nativos, uma vez que não há tal fenômeno nos dialetos nativos. Em um estágio avançado de aprendizagem, tais desvios podem ser explicados pela hipercorreção. Na fase inicial da aprendizagem, isso se deve ao uso limitado de <s> tensos surdos.

Por um lado, empréstimos pouco utilizados na língua alemã mostram a capacidade das línguas de aceitar empréstimos com combinações "<s> + consoante" sem quaisquer alterações. Por outro lado, nem sempre ajuda os alunos a pronunciar adequadamente combinações semelhantes na língua em estudo. Conseqüentemente, ambas as combinações de "<z> + consoante" e "<s> + consoante" podem ser percebidas pelos falantes de alemão como igualmente estranhas e complexas. Neste caso, é mais fácil para os alemães pronunciarem uma consoante sonora, especialmente em combinação com a sonora subsequente, o que explica a pronúncia errônea como *[z]ladkyi.

Esta explicação é confirmada pela implementação específica de combinações de sibilantes com consoantes no final de uma palavra no sotaque alemão. Em alemão, existem combinações únicas do fonema <s> com consoantes, mas não há combinações do fonema <z> com consoantes. Ao implementar as combinações russas de "<s> + consoante", os entrevistados

cometeram erros com mais frequência e substituíram uma consoante surda por uma sonora, por exemplo, *ko[z]m em vez de ko[s]m, *smy[z]l em vez de smy[s]l. Ao implementar a combinação de "<z> + consoante" (por exemplo, жезл/zhezl (varinha), соблазн/soblazn (tentação)), a pronúncia de uma consoante sonora não causou dificuldades.

2. Depois das consoantes. O prognóstico para a realização de fonemas nesta posição difere dependendo da posição da combinação de consoantes em uma palavra. Se considerarmos a implementação de "consoante + sibilante" no início de uma palavra, então nossa previsão para desvios na pronúncia das sibilantes russas é semelhante à previsão para a posição antes das consoantes: as dificuldades esperadas com a pronúncia de uma sibilante sonora devido à ausência de tais combinações em alemão e menos desvios na pronúncia de uma sibilante surda devido à presença de palavras raras com tais combinações em a língua materna dos inquiridos.

O experimento realizado confirmou nossa previsão: no sotaque alemão, a combinação de "consoante + [z]-[z']" no início de uma palavra causou dificuldades, ou seja, os entrevistados substituíram um sibilante sonoro por um fonema tenso surdo, por exemplo, *v[s]orvan. Tais desvios eram frequentemente acompanhados por uma violação da oposição de consoantes surdas e sonoras, então ambos os componentes da combinação eram pronunciados como surdos: *[fs]orvan. Ao pronunciar combinações consonantais que são difíceis para os falantes nativos de alemão (não apenas por causa da falta de tais combinações em sua língua nativa, mas também por causa das dificuldades em articulá-las), alguns componentes foram abandonados, por exemplo, *[z]iki em vez de [bz']iki.

No sotaque alemão, a pronúncia de combinações consonantais com sons [s]-[s'] causou dificuldades com menos frequência do que combinações semelhantes com uma sibilante sonora. Por exemplo, a maioria dos entrevistados pronunciou везда/vsegda (sempre) corretamente, apesar do fato de que não há combinações <fs> ou <vs> nesta posição em alemão. Às vezes, seu sotaque era marcado por inserções errôneas de vogais entre uma consoante e uma sibilante, por exemplo, *[vəs]adit; ocasionalmente há uma troca errônea de um fonema surdo emparelhado para um expresso: *[vz]adit.

As combinações iniciais de consoantes multicomponentes contendo sibilantes surdas (por exemplo, кстату/kstati (a propósito) não causaram nenhum problema para os entrevistados.

No meio e no final de uma palavra, não foram previstas dificuldades especiais na implementação de combinações consonantais com sibilantes na fala dos entrevistados, uma vez que ambos os fonemas são utilizados em combinações semelhantes nessas posições em sua

língua nativa.

De acordo com os resultados do experimento, alguns desvios foram registrados na fala dos respondentes no meio de uma palavra nessa posição. Ao implementar combinações consonantais com [z]-[z'] sonoras, as sibilantes tanto após sonoras quanto após fonemas barulhentos foram percebidas como [s]: *vo[ns]at (esfaquear), *o[ps]yvat (chamar nomes). O exemplo anterior mostra que tais desvios são frequentemente combinados com violações da oposição de consoantes surdas e sonoras, nas quais vale a pena procurar o motivo de tais desvios na fala dos entrevistados. Como resultado de tais violações, os homófonos "falsos" emergem na fala dos entrevistados, por exemplo, o verbo подзуживать/podzuzhivat (cutucar) soa como подсуживать/podsuzhivat (favorecer) – *po[ts]uzhivat.

Combinações consonantais com [s]-[s'] surdos no meio de uma palavra às vezes causavam dificuldades e uma substituição errônea de um fonema surdo por um fonema sem voz não tensa: *bar[z]uk (texugo), *pol[z]otni (cinquenta). Inserções de vogais também são possíveis entre uma consoante e uma sibilante, por exemplo, *po[ləs]otni. Na língua nativa dos entrevistados, essa posição pode conter apenas as combinações <ps> e <ks>, de modo que palavras como монсук/mopsik, кексук/keksik são bastante fáceis de entender. Como as combinações restantes estão ausentes em alemão e sua pronúncia em russo causou dificuldades, fizemos a seguinte suposição. Nesta posição, pode não haver uma não-representação lexical de palavras com outras combinações semelhantes em alemão, mas sim uma proibição sintagmática sobre o uso de sibilantes tensas surdas após consoantes no meio de uma palavra, exceto para os <ps> e <ks> acima mencionados. Os cientistas alemães que abordaram esta questão não distinguiram entre estes dois casos. No entanto, essa distinção é fundamental para a predição de um sotaque e o desenvolvimento de métodos para sua redução, uma vez que as restrições sintagmáticas da língua nativa se refletem na fala de estudantes estrangeiros.

Ao final de uma palavra após consoantes, confirmamos nossa previsão quanto à ausência de dificuldades na implementação de sibilantes após consoantes. Em alemão, ambos os fonemas são possíveis, mas a variante sonora não tensa é representada por [s] surdos, o que coincide com a realização do fonema sonoro russo nesta posição. Ao implementar combinações consonantais com sibilantes no final de uma palavra, há uma transferência positiva: gi[ps] (gesso), vo[rs] (pilha), tse[ns] (qualificação), po[ls] (rastreado).

De acordo com a hipótese acima mencionada, uma transferência positiva era **esperada no final de uma palavra** e nossa previsão foi confirmada. Os entrevistados pronunciaram palavras como *нос* e *обоз* sem quaisquer desvios: no[s], obo[s].

Resultados do Experimento 2

O segundo experimento avaliou a compreensão oral de sibilantes russos. Descobriu-se que a natureza dos erros na compreensão oral difere dependendo do nível de proficiência na língua russa. Na etapa inicial, a pronúncia e a compreensão oral das consoantes sibilantes pareadas causaram dificuldades para os respondentes nas mesmas posições. Em primeiro lugar, estas são posições em que consoantes semelhantes não podem ser usadas em alemão. No início de uma palavra antes das consoantes (por exemplo, em *здоровье* e *змея*), os entrevistados ouviram e fixaram o som [s] em vez de consoantes como [z]-[z']. Em alemão, apenas o fonema <s> pode ser usado nesta posição. Desvios na percepção de um determinado par de sons no início da aprendizagem são causados por diferentes padrões posicionais das duas línguas, associados à distribuição limitada dos fonemas alemães. Assim, nossa hipótese para essa categoria de falantes de alemão não foi confirmada. Na fase inicial da aprendizagem, a fim de trabalhar os desvios posicionais, em particular na pronúncia de consoantes sibilantes em diferentes posições, é necessário prestar atenção não apenas à pronúncia dos sons, mas também ao desenvolvimento da audição fonológica, uma vez que surgem dificuldades não apenas na pronúncia, mas também na identificação desses sons na fala.

O público alemão que fala russo em alto nível teve resultados diferentes em relação ao seu sotaque: os desvios são determinados principalmente pela audição prejudicada de consoantes surdas e sonoras. De acordo com as leis do consonantismo alemão, só pode haver o som [s] em palavras como *свидетель/svidetel* (testemunha) и *сказать/skazat* (dizer) no início de uma palavra antes das consoantes, mas os entrevistados ainda ouviram e fixaram o som [z]. Muito provavelmente, isso é explicado não pela distribuição de fonemas na língua nativa dos entrevistados, mas sim pelo fato de que as consoantes russas [s]-[s'] não são tensas o suficiente para os alemães se comparadas com sons alemães semelhantes. Erros posicionais associados à distribuição específica de fonemas de assobio emparelhados na língua alemã são refletidos na fala russa dos alemães, mas não afetam a compreensão oral do russo pelos alemães. Assim, nossa hipótese inicial foi confirmada apenas para estudantes com alto nível de proficiência linguística.

Conclusão

Como resultado de nossa pesquisa, tiramos as seguintes conclusões:

1) As restrições sintagmáticas ao uso de fonemas na língua nativa dos alunos são frequentemente transferidas para a língua-alvo e formam um sotaque. Quando os padrões posicionais coincidem, pode-se esperar uma transferência positiva.

2) Em um estágio avançado de aprendizagem, o fenômeno da hipercorreção pode ocorrer na fala de estudantes estrangeiros. Neste caso, queremos dizer uma situação em que a língua nativa dos alunos proíbe o uso de um fonema em uma determinada posição, mas esse fonema aparece em uma fala estrangeira, o que cria um desvio de sotaque.

3) Ao perceber os fonemas assobiando russos <s>-<s, >s, <z>-<z>'z no sotaque alemão, juntamente com a transferência de restrições posicionais da língua nativa e hipercorreção, a percepção da articulação morfêmica de uma palavra é um fator importante na formação de um sotaque estrangeiro. Um erro pode estar relacionado a se os alunos "viram" uma borda de morfema na palavra e se eles perceberam essa posição como o final ou o meio do morfema.

4) No sotaque alemão, combinações complexas de consoantes russas têm vários desvios: tanto a substituição de uma consoante no acento por uma consoante que ocorre nesta posição quanto a perda de componentes de combinação e inserções de vogais entre consoantes na combinação.

5) A presença de palavras emprestadas pouco utilizadas na língua nativa nem sempre garante que a realização de um fonema, cujo análogo contenha essa palavra emprestada, não cause dificuldades para os estudantes estrangeiros na língua-alvo. Na fase inicial da aprendizagem, a coarticulação tem um impacto maior em tais posições. Nas combinações russas de sons assobiando e sonoras, é mais fácil para os falantes de alemão pronunciarem uma consoante sonora, uma vez que uma consoante sonora está mais próxima de uma sonora do que uma constante surda. Ao mesmo tempo, a consoante alemã [z] não é usada nesta posição, e a consoante [s] ocorre em um número limitado de empréstimos.

6) Restrições posicionais sobre o uso de fonemas em um sotaque estrangeiro são frequentemente combinadas com a oposição fonológica de consoantes. No sotaque alemão, os desvios nas sibilantes pareadas foram agravados por desvios associados à oposição de consoantes surdas e sonoras. Ao mesmo tempo, houve mais erros associados a consoantes surdas e sonoras indistinguíveis.

7) A compreensão oral de unidades lexicais cujas contrapartes na língua nativa dos alunos estão sujeitas a restrições sintagmáticas e estão em relações de distribuição

complementares entre si é afetada pelo nível de proficiência linguística. Alunos avançados identificam essas unidades sem muito esforço. No entanto, os iniciantes têm dificuldades em perceber essas unidades de ouvido.

Todos os itens acima devem ser levados em conta ao desenvolver métodos eficazes para lidar com distúrbios associados à transferência de fonemas semelhantes da língua nativa dos alunos para a língua-alvo. Diferentes padrões posicionais na estrutura sonora das línguas nativas e estudadas são um fator sério na interferência fonética. Se houver restrições sintagmáticas sobre o uso de fonemas na língua nativa dos alunos, eles podem ser transferidos para a língua-alvo e formar interferência fonética sob certas condições, o que é confirmado por este estudo do sotaque alemão na fala russa no campo das consoantes sibilantes pareadas.

REFERÊNCIAS

- ALBERTOVSKAYA, E.; GÜRSOY, E. Sprachbeschreibung Russisch. **Kompetenzzentrum ProDaZ**, 2010. Disponível em: <http://www.uni-due.de/imperia/md/content/prodaz/rus.pdf>. Acesso em: 23 Ago. 2021.
- AVANESOV, R. I. **Fonetika sovremennogo russkogo literaturnogo yazyka** [The phonetics of the Russian literary language]. Moscow, 1956.
- BARKHUDAROVA, E. L. Metodologicheskie problemy analiza inostrannogo aktsenta v russkoi rechi [The methodological issues of analyzing a foreign accent in the Russian speech]. **Vestnik MGU**, n. 6., p. 57-70, 2012. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/metodologicheskie-problemy-analiza-inostrannogo-aktsenta-v-russkoy-rechi>. Acesso em: 17 Fev. 2021.
- BARKHUDAROVA, E. L. Paradigmatika i sintagmatika zvukovykh edinits v kontekste obucheniya russkomu proiznosheniyu [The paradigmatics and syntagmatics of sound units for teaching the Russian pronunciation]. **Vestnik MGU**, n. 4, p. 39-50, 2011. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/paradigmatika-i-sintagmatika-zvukovykh-edinits-v-kontekste-obucheniya-russkomu-proiznosheniyu>. Acesso em: 17 Fev. 2021.
- BARKHUDAROVA, E. L.; FOKINA, M. V. “Pozitsionnyi” aktsent: Analiz i praktika obucheniya proiznosheniyu [“Positional” accent: the analysis and practice of teaching pronunciation]. *Izvestiya Yugo-Zapadnogo gos. un-ta. Ser. Lingvistika i pedagogika*, v. 1, n. 14, p. 105-115, 2015.
- BERNSTEIN, S. I. **Voprosy obucheniya proiznosheniyu primenitelno k obucheniyu russkomu yazyku inostrantsev** [The issues of teaching pronunciation in relation to Russian as a foreign language]. Moscow, 1991.
- FOKINA, M. V. **Sistema raboty nad pozitsionnymi zakonomernostyami russkoi foneticheskoi sistemy v inoyazychnoi auditorii** [The system for processing positional

- patterns of the Russian phonetics in a foreign audience]. Saint Petersburg: MAPRYaL, 2019.
- GORSHKOVA, K. V. **O foneme v yazyke i rechi** [On phonemes in language and speech]. Warsaw, 1980.
- HAUGEN, E. Yazykovoi kontakt [Language contact]. **Novoe v lingvistike: the collection of articles**, n. 6, p. 61-80, 1972.
- KASATKIN, L. L. Fonetika sovremennogo russkogo literaturnogo yazyka [The phonetics of the modern Russian literary language]. Moscow, 2003.
- KHROMOV, S. S. Sovremennyi zvuchashchii diskurs v aspekte mezhkulturnoi kommunikatsii [Modern vocal discourse in the context of international communication]. **Yaroslavskii pedagogicheskii vestnik**, v. 1, n. 3, p. 161-165, 2012.
- PANOV, M. V. **Russkaya fonetika** [The Russian phonetics]. Moscow, 1967.
- PIROGOVA, N. K. Vokalizm i konsonantizm russkogo yazyka (sintagmatika, paradigmatica) [The vocalism and consonantism of the Russian language (syntagmatics and paradigmatics)]. 1985. Thesis (Doctor Degree in Philological Sciences) – Moscow, 1985.
- RAEVSKII, M. V. **Fonetika nemetskogo yazyka** [The phonetics of the German language]. Moscow, 1997.
- REFORMATSKY, A. A. Obuchenie proiznosheniyu i fonologiya [Teaching pronunciation and phonology]. **Filologicheskie nauki**, n. 2, p. 145-156, 1959.
- SHUTOVA, M. N. Korrektirovochnyi kurs russkoi fonetiki dlya inostrannykh studentov-stazherov Gos. IRYa im. A.S. Pushkina [The correcting course of the Russian phonetics for foreign students at the Pushkin State Russian Language Institute]. **Russkii yazyk za rubezhom**, v. 3, p. 4-9, 2017.
- SHUTOVA, M. N.; OREKHOVA, I. A. Foneticheskii aspekt v metodike prepodavaniya RKI [Phonetic aspects in teaching Russian as a foreign language]. **Vestnik RUDN.**, v. 16, n. 3, p. 261-278, 2018.
- VASILEVA, N. V.; VINOGRADOV, V. A.; SHAKHNAROVICH, A. M. **Kratkii slovar lingvisticheskikh terminov** [The abridged dictionary of linguistic terms]. Moscow, 1995.
- VINOGRADOV, V. A. **Konsonantizm i vokalizm russkogo yazyka (Prakticheskaya fonologiya)** [The consonantism and vocalism of the Russian language (practical phonology)]. Moscow, 1971.
- ZINDER, L. R. **Teoreticheskii kurs fonetiki sovremennogo nemetskogo yazyka** [The theoretical course of the modern German phonetics]. Moscow, 2003.

Como referenciar este artigo

FOKINA, M. V.; SHUTOVA, M. N.; KHROMOV, S. S. Padrões sintagmáticos de uma língua nativa como fator de interferência fonética. **Rev. EntreLinguas**, Araraquara, v. 8, n. esp. 2, e022061, 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8iesp.2.17318>

Submetido: 11/04/2022

Revisões requeridas: 20/06/2022

Aprovado: 27/09/2022

Publicado: 10/11/2022

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

